

# Prevalência e fatores de risco associados à infecção por *Leishmania infantum* em cães de uma área endêmica de leishmaniose visceral

Gleisiane G. A. Leal<sup>1,2</sup>; Aimara C. Pinheiro<sup>3</sup>; Thais A. M. da Silva<sup>4</sup>; Juliana S. Amorim<sup>2</sup>; Evandro M. M. Machado<sup>1</sup>; Alexandre B. Reis<sup>1,2</sup>; Mariângela Carneiro<sup>4</sup>; Wendel Coura-Vital<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Imunopatologia, Núcleo de Pesquisas em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto, MG, Brasil <sup>2</sup>Laboratório de Pesquisas Clínicas, Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, MG, Brasil. <sup>3</sup>Prefeitura Municipal de Governador Valadares, MG, Brasil. <sup>4</sup>Laboratório de Epidemiologia das Doenças Infecto-parasitárias, Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil.

A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose, dentre as doenças negligenciáveis, a que se encontra em maior expansão, com grande impacto e prejuízo à saúde pública. A LV tem como vetor o *Lutzomia longipalpis* e como reservatório o cão. Uma das medidas empregadas pelo Programa de Vigilância e Controle da LV é a eutanásia de cães sororeativos para *Leishmaniose*, entretanto esta ação vem sendo amplamente questionada quanto a sua eficiência na redução dos casos caninos e humanos. É essencial avaliar outras estratégias para conter a expansão da doença. Diante disto, o presente estudo busca avaliar os fatores de risco associados à infecção canina por *L. infantum*, em uma área urbana endêmica de LV. Foi realizado um estudo transversal em cães da área urbana de Governador Valadares, situada no leste de Minas Gerais. Foram coletadas amostras de 5851 cães e entrevistados 3854 proprietários abordando questões sobre condições socioeconômicas, moradia, peridomicílio e dados do cão, como: características, cuidados e comportamento do animal. Nos animais foi realizada avaliação clínica e coleta de sangue para os testes sorológicos (DPP<sup>®</sup> e ELISA). Os dados obtidos através dos questionários e dos resultados sorológicos, foram avaliados através de modelos logísticos para a busca de fatores de risco associados à infecção. Foi observado uma prevalência de 21,9% de LVC em Governador Valadares. Os fatores de risco associados à infecção por *L. infantum* foram: presença de caso (s) prévio de LVC na residência; possuir quintal de terra ou barranco; presença de esterco; cão ter porte grande; pelo curto; dormir em quintal/canil/casinha. O conhecimento desses fatores determinantes para a infecção canina, é essencial à saúde pública, uma vez que possibilitam o planejamento de estratégias que visam a redução do número de casos de LVC e conseqüentemente LVH.

**Palavras-chave:** Fatores de risco, leishmaniose visceral canina, controle.

**Apoio:** SMS-GV, UFOP, FAPEMIG, CNPq, MS, INCT.